

Calmon propõe mais verba para a área educacional

O senador João Calmon (foto) disse ontem a prefeitos e secretários de Educação dos municípios brasileiros, participantes do Iº Seminário Na-

JUNIOR BARON



cional sobre Educação, no Hotel Phenícia, em Brasília, que pretende popor um novo aumento do percentual dos impostos destinados à Educação. Segundo ele, o assunto não vem sendo visto como prioritário, no País, e as sanções previstas em lei para o descumprimento do repasse de 25 por cento, nos estados e municípios, para Educação, não são cumpridas à risca. A lei prevê a intervenção no município que não fizer a distribuição correta dos impostos, sendo afastado o prefeito e nomeado um interven-

tor público. "Há meio século de vigência da lei, nunca foi aplicada a intervenção", disse Calmon.

Ele lembrou sua luta, iniciada em 1976, junto ao congresso, quando cumpria seu primeiro mandato, como Senador, para estabelecer o percentual digno a ser destinado à Educação. Hoje, disse ele, o Brasil é um país onde 80 por cento das crianças não conseguem sequer terminar o primeiro grau. "A saída é difícil, pois não basta apenas educar o povo. É preciso que a classe política também esteja preparada para exercer mandatos e, para isso, propus que os partidos políticos fornecessem cursos de formação política a seus filiados, "o que também não é cumprido até hoje", disse o senador.

Calmon criticou a aposentadoria precoce no Brasil, onde professores chegam à aposentadoria aos 42 anos, em plena forma física e intelectual, aptos para o trabalho.